

ESTADO DE ARTE DA DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO PRIMARIA HOJE: ATUALIDADES E DESAFIOS

Leila Pessôa Da Costa¹

A didática tem o papel de oferecer os fundamentos teóricos e práticos para o desenvolvimento da ação pedagógica em sala de aula com o objetivo de tornar o conhecimento acessível às novas gerações, além de contribuir para o estabelecimento de novas abordagens e práticas que atendam à complexidade do mundo, visto que enquanto método é uma construção teórico-prática, ao mesmo tempo em que é expressão e resposta aos desafios de um determinado momento histórico. Desta forma, a Didática não é um mero conjunto de normas e técnicas de ensino, mas uma resposta educacional e escolar às exigências sociais que se colocam em determinados períodos históricos.

Se considerarmos que a didática situa-se na mediação entre o sujeito, mundo e objeto de conhecimento, dependendo da ênfase dada a cada um dos elementos da tríade, configura-se num ato pedagógico diferenciado que considera tanto a epistemologia do professor, a relação do aluno com o saber e a relação pedagógica que

¹ Possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1978), especialização em Supervisão Escolar e Psicopedagogia Institucional. Mestrado em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação pela Universidade Braz Cubas (2006). Doutoranda em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática na Universidade Estadual em Maringá. Atualmente é Professor Assistente da Universidade Estadual de Maringá. Tem experiência na área de Educação, Didática e Prática de Ensino. Email: lpcosta@uem.br

se estabelece nesse contexto. Por estar no centro desses três eixos é que ela se mostra multifacetada, tal e qual a prática pedagógica que ela subsidia e que é por essência, o objeto da Didática.

E é nesse movimento que percebemos que em diferentes momentos da história, o panorama educacional tem sido marcado por tendências cujo objetivo era o de buscar alternativas para os problemas que se colocavam.

A chamada Didática Moderna – que tem sua expressão maior em Comênio - foi elaborada coletivamente a partir da nova forma de trabalho, da nova ciência experimental, das mudanças radicais que se processavam na estrutura social, nos embates filosóficos, religiosos e educacionais e nessa perspectiva a escola assumiu a tarefa de preparar os jovens para um novo tempo, sendo então necessário novos métodos e uma nova didática.

Ao falarmos então, da arte da didática na educação primária, seja em relação ao seu estado atual e desafios, se faz necessário, mesmo que de forma breve e sucinta, contextualizarmos esses eixos no qual ela se articula hoje.

No eixo mundo ou sociedade passamos hoje por uma mudança de paradigma: o da era industrial para o da era do conhecimento e nessa nova era, o capital é formado pelo conhecimento, ou o que chamamos de capital intelectual.

Na era do conhecimento, vivemos em uma sociedade cada vez mais tecnológica, com ferramentas e instrumentos que nos possibilitam acessar informações local e global. Para tanto, precisamos de uma educação científica, compreender os códigos que interpretam nossa realidade, poder nos comunicarmos em diferentes

idiomas, compreender e se inserir em diferentes culturas, compartilhar responsabilidades, trabalhar coletivamente, entre outros.

Claro está que essas necessidades repercutem diretamente nas relações que se estabelecem na sociedade, na perspectiva que se tem do homem nesse contexto e em especial no seu processo de formação.

No eixo do conhecimento, essa nova era pressupõe uma nova forma de se relacionar com os conteúdos elaborados e sistematizados pela humanidade: não mais de forma linear e acumulativa, visto que sua base se ampliou para diferentes e novas áreas do conhecimento, mas por aproximações, por negociações de significados, como uma rede, com inúmeras ramificações; por novas relações que podem ser estabelecidas em suas múltiplas conexões, provocando novas possibilidades de compreensão.

No último vértice da tríade, temos o sujeito que aprende, não mais uma “tabula rasa”² sobre o qual se imprime o conhecimento, mas um ser que se desenvolve a partir das relações que ele estabelece com o conhecimento, mediatizado pelo mundo.

Nesse rápido panorama, podemos perceber que a escola que temos não tem conseguido preparar nossos alunos para essa sociedade, seja em que nível for. Isso pode ser percebido pelos dados

² É a expressão que dá sentido à corrente filosófica chamada empirismo protagonizado por John Locke, que a esboçou. Para ele todas as pessoas ao nascer o fazem sem saber de absolutamente nada, sem impressões nenhuma, sem conhecimento algum. Então todo o processo do conhecer, do saber e do agir é aprendido pela experiência, pela tentativa e erro.

coletados por diferentes tipos de avaliação que apontam o desequilíbrio entre a educação que temos e a educação que queremos. Numa sociedade na qual se busca consolidar os pressupostos de um Estado democrático, temos ainda uma escola que exclui e marginaliza, a partir de uma educação seletiva e excludente.

Diferentes pesquisas apontam que ainda não universalizamos o acesso à educação e tão pouco oferecemos uma escola de qualidade, em muitos países faltam professores ou ainda professores qualificados para a preparação dos jovens que ingressam no sistema educacional.

A formação desses alunos deve necessariamente contemplar os desafios que hoje se colocam: a educação das relações étnico-raciais; na educação para o desenvolvimento sustentável; no uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs), entre tantos outros.

Frente a essa necessidade - de formação desse "novo homem" para essa "nova era" - na última década do século XX, a Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, Tailândia, países assumiram o compromisso de educar "todos os cidadãos de todas as sociedades" satisfazendo as necessidades básicas de aprendizagem de crianças, jovens e adultos, bem como, a erradicação do analfabetismo.

Para essa tarefa “hercúlea”³ é preciso investir esforços na geração de novos conhecimentos técnico-científicos, bem como na capacitação de recursos humanos e na difusão do conhecimento científico e todos esses aspectos estão diretamente relacionados com o papel e função da escola.

María Olga Macías Muñozno artigo *LA RESOLUCIÓN DE CONFLICTOS PARA LA EDUCACIÓN EN VALORES SOCIALES EN EDUCACIÓN PRIMARIA*, corrobora conosco de que na sociedade do conhecimento se faz necessário desenvolver competências baseadas em estratégias e atitudes para uma sociedade democrática e um bom instrumento para isso é a resolução de conflitos. Os conflitos por si só, não são nem positivos e nem negativos, mas requerem uma abordagem para que ao serem conhecidos, possam também se perceber as diferentes formas de resolvê-los, ensinando desta forma a construir opções e a equilibrar alternativas apontadas. O trabalho com valores sociais na Educação Primária é um campo a ser explorado e colocado em prática.

Baseada no trabalho proposto pela UNICEF, a autora aponta três eixo básico, sobre os quais os programas poderão desenvolvidos: temas centrais, situações conflitivas e acontecimentos da atualidade.

Outro aspecto importante é o de que a educação para a cidadania está fortemente relacionada ao desenvolvimento da inteligência emocional. Ressalta ainda, que uma outra estratégia de

³ Hercules foi um herói da mitologia grega. Algo hercúleo ou hercúlea traduz o significado de proeza heroica, grande feito.

trabalho é a de que os alunos utilizem os meios de comunicação como instrumento para estudar os problemas sociais.

M^a de la Encarnación Cambil Hernández e Dr. Andrés Palma Valenzuela em seu artigo LA UTILIZACIÓN DE LAS TIC EN LA ENSEÑANZA APRENDIZAJE DEL PATRIMONIO EM EDUCACIÓN PRIMARIA: LA WEB QUEST, complementam essa discussão com uma proposição didática a partir do uso das TICs, e em especial da Webquest como uma estratégia de ensino do patrimônio histórico e cultural, visto que sua metodologia favorece a investigação, o trabalho colaborativo, a seleção de informação, bem como possibilita aos alunos construir seu próprio conhecimento de uma forma lúdica e cooperativa. Esse processo favorece a aquisição de competências, tais como: trabalhar em equipe, receber e aceitar críticas, aprender com autonomia, manter uma atitude crítica e autônoma em relação aos saberes, práticas e valores, entre outras, essenciais na formação inicial de nossos alunos.

Para que isso seja possível, o texto de Jorge Ortuño Molina, Pedro Miralles Martínez e Sebastián Molina Puche ANÁLISIS DE LA FORMACIÓN EN PARTICIPACIÓN CIUDADANA DEL ALUMNADO DEL GRADO EN EDUCACIÓN PRIMARIA DE LA UNIVERSIDAD DE MURCIA (ESPAÑA), enfoca que para a educação dos alunos para a cidadania, alguns conhecimentos mínimos são necessários por parte de seus formadores e estes não estão sendo suficientemente preparados para essa tarefa. Enfatizam a importância das ciências sociais no currículo para que possamos entender como os eixos culturais e religiosos configuram nossas identidades e condicionam nossa atuação, bem como as diferentes visões sobre a vida e dos instrumentos que



podemos utilizar para resolver conflitos que possam ocorrer. Esse deve ser o foco, ou ainda a espinha dorsal do currículo escolar: não basta a inserção de uma disciplina, mas ações e discussões que perpassem por todo o currículo.

São inúmeros os entraves que com os quais nos deparamos na Educação Primária e todos eles emanados da articulação entre sujeito, mundo e objeto de conhecimento, contudo, percebemos nos textos aqui apresentados, que se compreendemos a escola, não mais como um local no qual o trabalho se realiza de forma mecânica, mas, como novas possibilidades de dialogar com seu contexto local e global, se faz necessário uma interrelação entre os conhecimentos e de uma postura equilibrada mediatizados pela didática na reflexão dos processos subjacentes no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Desafiamos o leitor a fazer conosco mais essa viagem em busca desses novos rumos da Didática na Educação Primária.

